

ECOS DE CACIA

REDACTOR (Em Lisboa)
Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Fermentelos, Eixo, Q. do Gato, Bonsucesso, Esgueira, Mataduchos, Avanca, Estarreja, Canelas e Angeja.

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: F. NASCIMENTO CORREIA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Ano, série de 50 números	20\$00	José Marques Damião	Abílio de Carvalho	Rua da Paz— QUINTA DE LOUREIRO
Semestre, série de 25 números	10\$00	Filiado no SINDICATO NACIONAL DA IMPRENSA PORTUGUESA!!	O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO	(CACIA)
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00			Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Brazil e Colonias	30\$00			

Envenenadores do Povo

Como o *simum* devastador, a crise economica tentaculisou o mundo e o mundo debate-se em oscilações arrepiantes.

Desta grande crise resulta o *debaque*. Faltam os trabalhos, a produção é reduzida. A fome campeia e ataca os que do seu trabalho viviam. É o de pauperamento a definir as Raças. E como senão bastasse isso, ainda appareceu uma fauna perigosa atacando o semelhante; é o falsificador, o traficante que pretende construir o seu palacio sobre os escombros dos famintos.

Não ha genero de primeira ou secundaria necessidade que já não esteja falsificado ou em ensaios de falsificação. E quando não se podem falsificar reteem-se em deposito ate que o seu preço suba, ou se por acaso a alta de preço senão patenteia, deixam-se variar e depois então é que se expõem á venda.

Criminosos conscientes e com premeditação, egoistas e velhacos, não se importam de prejudicar a saúde do povo, contanto que lhes entre no cofre dinheiro que o pobre ganha com o esforço do seu braço, para se alimentar e mal, a si e a sua familia.

Ha uma lei que pune os que vendem ou falsificam os generos.

As multas são elevadas, e alguns as tem pago já, mas continuam na reencidencia, pois que as traficancias que praticam dão-lhes proventos que farte para o pagamento dessas multas e ainda para arrecadarem dinheiro sem conta.

Outro dia tentaram pedir para que essas multas não fossem tam pesadas, e crime seria se fosse atendida tal pretensão.

Agora tambem n'uma ganancia louca, começou já a exportação dos ovos para Hespanha.

Andam espalhados pelo país agentes na compra dos ovos que já subiram de preço nos mercados com prejuizo dos doentes e do publico.

Ainda é um genero que os misticadores não conseguiram falsificar, a não ser que os alquimistas tenham tentado já a sua falsificação.

Nós vemos diariamente as queixas que ha de individuos adoentados por terem comido generos em mau estado ou falsificados. Nós vemos todos os dias a relação de tipos que, por terem impingido esses generos improprios de consumo, foram condenados e obrigados a pagarem pesadas multas.

Pois nem assim se vê reduzido o exercito de mixordeiros, traficantes e conscientes envenenadores do Povo.

N. C.

Se quereis as vossas vendas garantidas annunciad-as no "Ecos de Cacia,"

UMA "ALMA PENADA,, QUE SE FOI METER DENTRO DO TANQUE DE UMA FONTE

Sob esta epigrafe bem garrafal, publicou o grande diario da capital "O Seculo" de 10 do corrente e na sua primeira pagina a malevolente, sarcastica e pernicioso noticia de que a alma do falecido Manuel Gonçalves Nunes, sem medo ao frio, se foi meter no tanque da fonte de Santo Antonio, em Cacia, e que era dali que a "penada" começava aos ais mal soavam as Trindades; que as raparigas já não iam buscar agua, que o povo andava alvoroçado e a lembrança dos maleficios feitos por Gonçalves Nunes, que morreu ha dois anos e foi presidente da Junta, apesar de não saber ler nem escrever, tornara-se mais viva; que a alma apparecia naquele local porque o Nunes apossou-se em tempos de um pedaço de terreno atraz da Fonte de Santo Antonio do Rego, em prejuizo dos moradores de Cacia.

Esta fantastica e tendenciosa noticia surpreendeu bastante os habitantes de Cacia, onde não houve alvoroço algum, onde as raparigas sempre foram á fonte com a mesma normalidade e tranquillidade, onde o fantasma não appareceu senão em qualquer imaginação isolada, tendo causado grande indignação em todas as pessoas de bem da freguesia.

Manuel Gonçalves Nunes foi sempre um homem honrado e serio, exerceu os melho-

res logares administrativos da região, teve sempre prestigio pessoal, fez muito bem e deixou saúdades.

O Gonçalves Nunes não se apossou de um pedaço de terreno atraz da Fonte de Santo Antonio do Rego; Gonçalves Nunes comprou esse pedaço de terreno legalmente em hasta publica, o que beneficiou até os moradores de Cacia, pois acabou assim com um foco de infecção que ali existia.

Nem mesmo a informação de que Manuel Gonçalves Nunes era analfabeto, apesar de não poder deslustrar o seu caracter, foi verdadeira; Gonçalves Nunes chegou até a ser vereador municipal.

Toda a freguesia de Cacia conhece bem quem foi Manuel Gonçalves Nunes e sabe fazer inteira justiça á conjectura e apreciações dessa infundada e infeliz noticia, que apenas serviu para evidenciar predicados que exornam o seu autor, atacando um morto que já se não pode defender, o que briga com todos os principios. Um morto, tenha ele sido quem fosse em vida, deve merecer de todos o maximo respeito.

Estamos certos que "O Seculo" publicou a noticia de boa fé e não nos repugna acreditar que venha a fazer o seu desmentido loggo que conheça a verdade...

Eu-te saúdo

Ao correr da pena

—x—

Auróra ridente, encantada aparição das manhãs de entre as implacáveis e inflexíveis trevas da noites; luz pálida, afável, carinhosa e consecutivamente brilhante, eivada através do espaço e reflectida como um lençol alvissimo e translúcido; acídia claridade vinda não sei de que parágens ignótos, não sei de que intermundio incrêto ignorado, onde parece activarem lírios e rosas de saudade e brilharem soes de esperança!...

Auróra serena, limpido espelho quimérico, se cristal sébil e léve, em que o Sol, o famoso sempre divino e celestial, fidalgo de mil titulos e honras, alfaneia a sua loira cabeleira de luz e se mira antes de dar a sua entrada soene e triunfal no imponente e real banquete dos dias!...

Auróra radiante, manhã de cristalizações, de transparencias luminosas, astraes; alvissimo vestuário de finas cambais, em que a manhã se envolve a cūmunhão do Dia!...

Auróra nitente, pálido e nitente reflexo de milhões de cirios acésos na linha vágua do Horizonte!...

Auróra predosa, doce, de vivacidade de lírios e rosas, de constelada cintilação.

E' sobre a luz vertida do teu olhar plácido, debil que as flores fechadas ás mádidas blandicias do orvalho desabrocham dum torvelhinho de magia e reduções numa epopeia de frescalamentos e arómas vivos, activos e embriagantes.

E' ainda nas franjas nativas, eslanquiçadas e cândidas, nas órlas do teu manto real de formosa princesa em noite de nópecias, ou de encantadôra noviça para a solenidade de sua profissão, que as aves te festejam numa sinfonia idolatrada de crentes, nuns líricos vóos de fetichistas, num poema excelso de realidade!...

E' afinal, do teu limpido e cristalino regaço de fragancias extraordinarias, de tua alvura virginal, que a Natureza desperta, surge, apacutisa luzidia, num festival soléne num concerto sublime, num cerimoniaal sagrado, dinino reli-

Licenças para cultivar arroz

Previnem se todo os agricultores de produção de arroz que ainda não tenham requerido a respectiva licença em conformidade com o Decreto N.º 20.596 de 5 de Dezembro do ano findo, de que, por Despacho de S. Ex.ª o Ministro da Agricultura foi prorogado ate 31 de Janeiro corrente, o prazo para a entrega de requerimentos para esta cultura, achando-se incurso nas penalidades consignadas no mencionado Decreto, todo aquele que possuir arrozal sem a competente licença.

cariamente divino, para celebrar debriantemente a triunfal aparição do Dia, que tu ó sublime Auróra, predestinada alva, nascer magestosa do ventre marfiloso e alvissimo, da tua luz clara e doce.

Eu te saúdo Auróra nitente, que és mais brilhante, que a alva mais benigna que o Sol; és, como disse Vieira, o riso do céu, a alegria dos campos, a respiração das flôres, a harmonia das aves, a vida e o alento do Mundo.

Aveiro-12-1-932

C. P. Advogado

15 toneladas de prata para a Casa da Moeda

No paquete "Asturias" que devia entrar no Tejo, mas que devido ao temporal que lhe demorou a viagem de Southampton a Lisboa, só na segunda feirã atracaria ao caes de Alcantara, vem um importante carregamento de prata—quinze mil quilos ou quatro mil e quinhentos contos.

O precioso metal em barras vem consignado á Casa da Moeda, e destina-se á cunhagem de moedas que substituirão as nota de, dez cinco e dois ecs. e meio, assim destinadas a desaparecer da circulação.

Esquadra Inglesa em Lisboa

Estava annunciada para o dia 11 a chegada ao Tejo da esquadra inglesa do comando do almirante Osborne, que vem saudar Portugal em nome da sua mais antiga aliada a Inglaterra. Esta importante força naval que depois de cumprida a missão diplomatica no nosso país vai juntar-se a esquadra do Mediterraneo, que vai iniciar as manobras de inverno, compõe-se do cruzador o "Centauo" e de nove "destroyers" a saber: "Montroce", "Vimy", "Versatile", "Vesper", "Warwick", "Watchman", "Welck", "Vortigen" e "Weilwind".

A's primeiras horas da manhã daquele dia tudo estava a postos no forte do Bom Sucesso, para corresponder ás salvas com que o navio, almirante "Centauo" iria saudar o pavilhão português.

Chovia torrencialmente, um vento forte agitava o mar e a neblina densa não deixava ver a barra.

Cerca das nove horas de segunda feira era recebido em Lisboa um "radio", do navio almirante inglês, informando que, devido ao grande temporal na costa, a esquadra ficaria pairando ao largo da baía de Cascais, só devendo entrar no Tejo terça feira de manhã.

Os navios chegaram ainda, apesar da nevoa, a entrar na baía de Cascais, mas o vento e o mar obrigaram-os a retrocer para o largo.

DR. ALBERTO SOUTO AVEIRO

Antes do five ó Clok Tea

Sala de visitas a que duas janelas altas dão luz. Ao centro, uma pequena mesa com bibelots e flores. Nas paredes, um ou outro carvão, uma ou outra aguarela. En torno da quadra, quasi totalmente coberta por um tapete claro, cadeiras de estofos adamascados e um sofá no mesmo gosto. Bébé, cabelos loiros, lábios carminados, olhos azuis, entra na sala precedida da Titi, senhora idosa, expressão de bondade.

As duas sentam-se no sofá.

Titi:—Estou admirada de aparceres por cá sem avisar...

Bébé:—Passei e lembrei-me de subir...

Titi:—com um sorriso irónico:—Só te preocupas comigo quando já recordaste todos os outros...

Bébé:—Não sejas má! Eu já-mais te esqueço...

Titi:—Se nunca me esqueceres não poderias pensar...? Em que é que não poderias pensar?

Bébé:—Mas em quem hei de eu pensar, Titi? Estás hoje exsivamente maliciosa...

Com certeza não te confessaste esta manhã...

Titi:—Também não te confessas tu a miúdo, Bébé?

Bébé:—Nunca me confesso!

Titi:—Confessaste muitas vezes...

Bébé, intrigada:—Nunca me confesso... Não acredito, bem o sabes, no inferno...

Titi, com sobrançeria:—Porque andas no céu... Quem ama e é correspondido anda no céu...

Tu confessas-te muitas vezes ao teu amor...

Bébé:—Desconheço-te... Como estás deliciosamente trocista!

Titi:—Sei tudo, Bébé...

Bébé:—Precisamente por tudo saber é que estás troçando...

Titi:—Sei tudo, Bébé; escusas de mentir. ?! Como aprendeste a mentir?

Bébé:—Por êsse caminho, Titi, vais para o inferno... em que tu crês e eu descreio...

Titi:—Mas a sério. Porque não crês no inferno?

Bébé:—Simplesmente por nunca de lá nos terem vindo noticias e outrosim por ninguém o ter visto...

Titi:—Santa Tereza foi ao inferno em vida. Já vês...

Bébé:—interrompendo e dando-se ares de ingenuidade:—E não a queimaram?

Titi:—Certamente! Não lhe fizeram mal algum;

Bébé:—Por isso não te importas de torçar, Titi. Afinal também não crês no inferno...

Titi:—Que heresia, Bébé!

Bébé:—Crês num inferno onde os demónios são inotensivos, cavalheirosos talvez. Confessas que uma santa saiu de lá incólume... Para os demónios terem ódio a alguém devia ser aos santos, pois são eles que lhes movem maior guerra...

Titi:—És adorável, Bébé, mas não tens razão. E mesmo, quem ama não crê no inferno... porque trás o céu no coração...

Bébé:—Lá estás tu, Titi! Mas quem amo eu?!

Titi:—De que serias capaz de me perdoar?

Bébé:—Surpreendida:—De tudo, certamente; todavia poderes crer que não te compreendo...

Titi:—Por maior que fôsse a falta cometida para contigo, perdoar-me-ias?

Bébé:—Titi!

Titi:—Pois bem. Da última vez que estiveste aqui sentada ausentastete por momentos da sala. Não sei quem te chamou da escada. Esqueceste a mala no sofá... Indiscretamente, abri-a...

Li a carta que nela achei... Perdoas-mes agora?

Bébé, aflita:—E o que lêste?

Diz-me o que leste!

Titi:—Mas nada de importância, Bébé! As cartas de amor só contêm banalidades... São rosários de ilusões, só de ilusões...

Bébé, os dedos na base do decote do vestido, olhar vago:—Diz-me o que lêste...

Titi:—Estás aflita, Bébé. Não me perdões?

Bébé:—Perdão-te, perdão-te tudo, mas diz-me depressa o que lêste, o que lêste...

Titi:—Os beijos que mandavas não os inculpo, Bébé, descança...

Bébé:—Ó Titi! Titi!

Titi:—Sósão dignos de reprovação os actos menos sinceros. E tu amas com sinceridade...

Bébé:—Mas...

Titi:—Ama até morrer. Quem morre amando não pode ir para o inferno... porque anda já no paraíso...

Bébé, embevecida, como que sonhando:—No paraíso... Mas olha, diz-me: preocupa-te muito o inferno?

Titi:—Decerto! Então não me ha-de preocupar o inferno, não heide temer o inferno?

Bébé:—Pois não deves...

Titi:—Não devo!?

Bébé:—Não deves, não. És uma santa, Titi! Mesmo que ha inferno, vais para o céu quando morreres;

Titi:—Duas estrelinhas a tremeluzirem aos cantos dos olhos:—São 5 horas, Bébé. Vamos tomar chá.

João Evangelista

Um regedor... como há muitos...

Os leitores apreciem a resposta dada pelo regedor de uma freguesia proxima de Belgrado, na Servia, sobre o pedido que lhe foi feito pelo administrador do respectivo concelho para dar uma relação da existencia de cereaes e gados na sua freguesia. Eis a copia da resposta que ele enviou:

CEREAIS:— Não ha cerea nenhuma porque aqui não criam abelhas.

GADO BOVINO — O cavallo do senhor Morgado, a burra preta da minha sogra, os machos dos primos Anicetos.

GADO CAPRINO — As cabras das meninas Bernardas, os borregos dos meus

sobrinhos e a vaquinha da tio Andrea.

GADO OVINO—Isso de galinhas é o que ha mais. Quasi toda a gente as tem em casa, vivendo tudo em familia. Por serem muitas não as posso contar.

GADO ASININHO—Bichos de asas também há muitos. E' uma passarada ia por esses campos! Como é que uma pessoa havia de lá ir contá-los!

GADO SUINO—Não conheço bichos com esse nome. Se calhar só os há no estrangeiro.

GADO MEUDO—Desse não preguntam vossas senhorias; mas é o que há por aqui muito. Ha porcos coelhos, borregos e rapazes pequenos.

MANUEL DE VILHENA
Advogado

Rocio AVEIRO

Datas que se conjugam

Em 11 de janeiro de 1890 este povo portuguez, sempre cheio de brios, ao ser-lhe lançado o ultimatum ingles pela afrontosa atitude de lord Salisbury, gritou indignado o seu protesto.

Um ano depois, em 31 de de Janeiro de 1891, nas ruas do Porto proclamava-se a Republica onde se verteu muito sangue, sangue que alicerçou a que se proclamou em 1910.

Estradas

Pelo Ministerio do Comercio estão sendo concedidas varias verbas para acudir a urgentes melhoramentos e necessidades de diversas Camaras e Juntas de Paroquia.

Não sabemos se o Sr. Ministro do Comercio votando suas vistas para este concelho, concedeu á nossa Camara qualquer verba para concertos de estradas.

É que se a nossa pobre voz podesse ter eco nas altas instancias, ousavamos lembrar a necessidade pue ha de acudir agora a estrada que do lugar da Forca vae até á Quinta do Gato, e d'aqui até ao Marco de S. Bernardo.

NASCIMENTO

Com feicidade, deu há luz, em Mataduchos, na manhã do dia 31 de Dezembro ultimo, uma robusta criança do sexo femenino, a esposa do nosso querido amigo e colaborador, sr. Arnaldo Silva.

Ao nosso amigo daqui enviamos parabens, e fazemos votos para que o futuro seja prospero de muitas feicidades a sua querida filhinha.

Nova constituição

O governo tem tido successivas reuniões para apreciar as bases de uma nova constituição politica a promulgar brevemente.

Por Aveiro

Foi definitivamente assinado, o contrato da construção do Porto de Aveiro.

Anida bem que brevemente teremos em principio, êsse sonho doirado de todos os Aveirenses.

O Porto de Mar, na nossa Barra é de grandes beneficios não só para a cidade como para toda a região.

No domingo realiza-se no Campo de S. Domingos um desafio de foot-Ball entre o valoroso grupo portuense, Académico Foot-Ball Club e o Sport Club Beira-Mar.

No Académico alinha o internacional Carlos Alves.

Tambem no domingo desloca-se a Leiria com a sua equip o Club dos Galitos, que ali vai realizar um encontro entre o Ginazio de Liz.

VARIETADES

Distraídos ilustres

Fucherel esqueceu-se um belo dia do seu proprio nome.

Everarde Home esqueceu onde morava.

Babinet, tendo contratado o aluguer de uma casa e pago a respectiva renda, nunca mais se lembrou onde era essa nem o caminho que percorreu para lá ir.

Bafou, tendo uma vez subido a uma torre desceu pela corda do sino sem dar fé.

Beethoven fazia demoradas excursões pelas florestas e frequentemente deixava lá a roupa.

Munster, tendo postos á sua porta um letreiro dizendo que o dono da casa estava ausente, deixou-se estar ali muito tempo á espera do seu proprio regresso.

Goxa escreveu um dia um artigo sobre a mesa da redacção, julgando que escrevia no papel.

E' notoria a distracção de que padecia o falecido conselheiro Serpa Pimentel. Entre outros casos mais ou menos pitorescos, conta-se dele que chegando uma vez a casa molhado até aos ossos e com o guarda-chuva a es-correr, a primeira coisa que fez foi meter o guarda chuva na cama.

Morder sem dentes

Laurindo Rebelo, estimado poeta brasileiro, ia uma vez da Bahia para o Rio de Janeiro, tendo por companheiro de viagem um homenzinho que apenas tinha já um só dente, mas que era dotado de tão má liugua que durante a viagem foi dizendo mal de tudo e de todos.

Depois duma das mais longas verrinas da sua incansavel maledicencia, o homenzinho, dirigindo-se ao poeta, diz-lhe: Então que lhe parece tudo isto, doutor?

Lowrenço Rebelo prontamente respondeu:

Mete nójo, enspira pena, Até mesmo causa dó, Ver morder em tanta gente,

(Um homem dum dente só.) Como um inglez foi avô de si mesmo

Suicidou-se um inglez e nos seu papeis encontrou-se a seguinte declaração:

«Casei com uma viuva que tinha de seu primeiro matrimonio uma filha para casar. Meu pai que vinha visitar-me com frequencia, enamorou-se da minha enteada e casou com ela, de modo que meu pai ficou sendo meu genro, e ela, que era minha enteada, ficou sendo minha madrastra, porque era mulher de meu pai. Algum tempo depois, minha mulher teve um filho, que foi cunhado de meu pai, porque era irmão de minha madrastra. A mulher de meu pai teve igualmente um filho, que ficou sendo meu neto, por ser filho de miuha enteada. Minha mulher era minha avó porque era mãe de minha madrastra, e eu marido e neto de minha mulher; como, porem, o marido da avó é avô dessa pessoa (sua neta), resulta daqui que eu cheguei a ser avô de mim mesmo.»

O Sangue rial

Um sabio inglez, estudando a genealogia do rei Eduardo VII, chegou á conclusão que das 4056 gotas que ele possuia uma era de sangue francez, cinco de sangue escossez, oito de sangue dinamarquez e 4040 de sangue alemão.

A miseria dos grandes homens

Homero viveu pedindo esmolas.

Camões murreu quasi de fome.

Tasso não tinha dinheiro para comprar uma vela, a fim de escrever á noite os seus versos.

Milton vendeu por dez guineos o «Paraíso Perdido».

Cornile não teve um caldo em sua casa no dia em que morreu.

Murilo andava descalço nas ruas de Sevilha.

Meia dusia de cantigas

Como sorrio não queres
No meu sofrimento crer;
—Crucificado, Jesus
Inda sorria ao mover!

As diluções nem sempre
Quando são inesperadas;
—E nos ceus da Primavera
Que se armam mais trovoadas.

Desconfia d'um amor
Que não seja ciumento;
—Armor de pouca raiz
Arranca-o um pé de vento.

Dizem que os salgueiros crescem
Sempre á beirinha da água:
Não os tem minha alma e nela
Coleiam rias de magua.

Ganha o ceu quem se arrepende,
Diz um rifão impostor;
—Quanto ha, que arrependido
Não alcança o ceu do amor

—Saudade é resto de sonho—
Mentira! Deixai diser!
Quantas vezes a saudade
É um sonho a renascer!

Aveiro, dezembro de 1931

M.

Nesta officina executam-se todos os trabalhos consenrentes ás artes graficas, com perfeição e rapidez.

NOTICIAS DA NOSSA TERRA

DE MATADUÇOS ALUMIEIRA

Varias Noticias

Vindo de Setubal, está aqui muito doente o Snr. Manuel Ferreira, ao qual desejamos rapidas melhoras.

—Tambem depois de terem estado naquela cidade de visita a seus filhos já se encontram em Mataduços os Snrs. José Gomes Gautier, e Antonio Marques Pego e sua Ex.^{ma} esposa.

—De visita a sua familia esteve aqui tendo retirado no mesmo dia o Snr. Antonio Martins digno empregado comercial em Ilhavo. Está nesta afim de em breve seguir para Lisboa onde deve alistar-se na Armada o sr. Luiz Marques Vieira.

—Deu á luz no dia 2 á noite, uma criança do sexo femenino a Ex.^{ma} D. Idalina Rocha, esposa do nosso presado amigo Snr. Francisco Gonçalves Pereira; A seus páis apresentamos parabens com um futuro de repletas felicidades a sua filhinha.

Aniversarios

Completo 45 anos de idade no dia 6, o nosso estimado amigo Snr. Antonio dos Resi Pereira muito conceituado cabo aposentado da Guarda Nacional Republicana actualmente na Gafanha (Cambeia). Ao nosso amigo Pereira apresentamos os nossos parabens.

—Tambem no referido dia, fás 18 anos, em Soure, o Snr. Mannel da Rocha Neto, muitos parabens.

—Assim como no proximo dia 15, tambem fás anos o menino Manuel Maria da Maia, filho muito querido da Snr.^a D. Maria S. de Moura Maia; e Antonio da Maia, ao Manuelinho enviamos cordiais parabens.

As Pastoras

Confor-me noticiamos teve lugar no dia 1 do corrente esta interessante festa, a qual este ano foi muito brilhante; realizando-se um vistoso cortejo que desfilava pelas ruas da localidade: Foi um dia verdadeiramente de festa muito alegre, que deixou devéras encantados os nossos visitantes.

Abria o cortejo a maravilhosa «charanga» que a onde chega e obra de numerosas aplausos e admiração!!... logo a trás, seguiam 3 carros de junco lindamente confeccionados por mãos artisticas, de os quais um deles conduzia á sua frente o Judas, de braços abertos! sendo o restante desfile composto de muitos pastores e pastoras, garridamente vestidas, as quais conduziam as suas ofertas, que pouco depois foram arrematadas: Fechava o estenso cortejo a acreditada tuna de S. Bernardo com seu lindo estandarte o qual fez

imprimir maior brilho nesta festa tendo a referida tuna executado varios numeros de musica sob a regencia do nosso amigo Abel Lebre, digno 2.^o sargento musico, o que muito agradou. Os rapases de S. Bernardo, são dignos dos nosos ilogios pela forma galharda como se apresentam nas festas onde vão, honrando assim o bom nome da sua terra.

A noite houve baile proximo do Largo das 2 igrejas.

Antes de fecharmos a nossa correspondencia, entendemos que é nosso dever, não deixar passar em salvo um dos numeros desta festa, que muito honra o brio dos Snrs. que fizeram transportar os carros que figuraram nesta festa, pois que as vacas, lindamente enfeitadas a capricho davam um aspéto superbo, e devéras encantador aos festejos, não esquecendo o agraavel perfume consolador, que cativava todos que a esta assistiam... Foi pena a comissão não ter premiado estes Snr. pelo lindo asseio em que apresentaram as suas vacas.

Tudo isto indica que foi uma festa de bom gostol... para os proprietarios destes Lugares.

Para o ano se lá chegarmos! deve haver nm tanto de mais cuidado, nos lavradores, já mais quando os seus gados tenham de figurar nestes actos, ivitando assim, que os que nos visitem não façam um mau conceito pela falta de higiene em Mataduços.

Estremos de afecto

Trata-se de uma noticia publicada num jornal Francez e como achamos interessantes estas lindas que seauem, aqui as damos aos nossos leitores, e que devem ser bem meditados por todos nós:

Na linha do caminho de ferro do Norte, inspecionando-se uma carruagem de 3.^a classe ha muito retirada do serviço, noutou-se que uma avesinha da familia dos piscos construiu o ninho ao tempo com 5 ovos, muito perto dos cadeias do veiclu.

Reconhecendo-se que o vagon estava em condições, ordenou-se que nesse mesmo dia voltasse a servir, entrando na composição dum comboio de mercadorias, mandado a uma distancia de 50 quilometros onde estacionou 36 horas, e voltando mais tarde após diferentes marchas e contra marchas, ao seu ponto de partida. Quatro dias e quatro noites se demorou por fora o vagon, e durante todo esse tempo o ninho foi habitado, pelo menos pela femia, porque á volta, em lugar de 5 ovos, trazia dentro 5 passarinhos.

Enternecido com esta prova de dedicação maternal, ordenou o chefe que a carruagem fosse de-

satrelada e guardada em sitio seguro. De tempos a tempos ia visita-la e via sempre o pai e a mãe trazer alegremente o sustento da ninhada.

Ao fim dos tres dias 2 dos passarinhos tinham já voado, e cinco dias depois desapareceram os dois restantes. O conductor do trem, que não estava ao facto destes detalhes, surpreendia-se vér em cada estação um pisco sair do vagon e voltar a toda a pressa. Tal era naquela ave a força do amor materna que nem o barulho infernal do trem em marcha conseguiu amedrontar. E foi assim que atravez dos espaços para ela desconhecidos, nunca á sua ninhada faltou o resguardo, o calor e o alimento que lhe eram indispensaveis.

Que ternura de avesinhas, que de toda a criação nos parece que são as creaturas mais dignas de apreço e de estima.

As Ruas de Cacia

Como aqui o dissemos recomessaram novamente com atividade a reparação da estrada que liga Cacia com Taboeira e Azurva; reparação esta, que é feita com o auxilio de todo o Povo da Quintã, que está dando uma prova da sua bõa vontade que tem no desenvolvimento do progresso.

A estrada que liga estas povoações, está n'um cáos, um verdadeiro lamaçal em toda a sua extenção, com espessialidade á porta da «Caseira» Como aqui o dissemos esta reparação é feita com o donativo de 5.000\$00 que foram adquiridos pelo sr Manuel Dias Ferreira que assim mostra o carinho que tem pela terra que lhe foi berço.

Dias Ferreira em pról da sua terra já tem feiro alguma coisa; e muito mais temos a esperadas as suas relações em Lisboa. Por esse facto aqui lembramos a reparação da R. da Páz e Liberdade, ou seja em circunferencia d'este logar, estando certos de que todo o povo dará o maior n. de pedra para esta reparação.

Aqui felicitamos Dias Ferreira por mais este melhoramento que acaba de adquirir para a sua terra.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA.

ILUZÃO!

Á — P. C. M.

*Há momentos na hora que passa
Que a mim de nada me servem!
Mas, hé algum que por desgraça
Esses momentos, no pensamento, refervem*

*Disses-tes em dia algum
O que de mim, te apeteceu!
Tu... nunca fostes ninguém
Falas de quem te aborreceu.*

*E agora queres iludir-me
Mas julgo-te incompetente
Hei-de á iluzão retrair-me
E tu, nela itarnamente!*

Estarreja 1931

A. P. SOUZA.

Posto Radio Cacia

O senhor Pelicano morador na Avenida do tem-te não Cais n.º 7777 deu uma queda de uma escada abaixo com 48 degraus ou seja 20 metros de altura.

Flizmente ficou ileso pelo motivo de ainda só ter subido o primeiro degrau. A apenas a registar a avaria do ponteiro do relógio que tinha herdado de seu visa-vô.

Deu entrada na sala de operações do Hospital de S. Benedito, carro e Fiat n.º 848 por ter chocado com um móço de fretes no Largo do Rocio, ficando com as lanternas partidas e o motor avariado indo as rodas parar só dentro do lago do Parque Eduardo VII. O chauffer apareceu dentro do deposito da gasolina.

O moço de fretes recolheu as ofecinas do Conde Barão para ser reparado, que com o choque que deu com o pobre carro, fracturou o braço esquerdo, sofrendo graves contusões no corpo; depois de reparado recolhe as prisões do Limoeiro Felizmente não houve desastres pessoais...

Hontem pelas 15 horas appareceu no rio Douro o cadaver de um homem completamente despido.

Foi levado em charola pa-

ra o posto de socorros, e a veriguou-se pela fala que era frances, encontrando-se-lhe n'um dos bolsos das calças dois pares de pistolas, uma metrelhadora pesada e um óbus de calibre 35.

Vai ser antopeciado e depois seguirá para frança, para averiguações.

O medico—já sabe: quando o seu marido tiver sede dalhe agua quente.

O doente: Oiça sr. Doutor, para a água ser mais quente não podia beber águardente?

A mulher indo encontrar o homem aos saltos na cama—tu que tens homem? estas pior?

O doente—Não mulher; é que eu esquecime de agitar o remedio antes de o tomar, e estou agora a agita-lo no estomago.

O futuro sogro para o futuro ganro.

Olhe meu amigo; á minha filha mais nova dou-lhe 20 contos de dote a do meio 30 contos e á mais velha 50 contos.

O genro — Diga-me uma coisa: acaso não tem ainda outra filha mais velha do que a terceira?

United Sepre

Artur Fernandes

A última hora

Quando estava para entrar na maquina o nosso jornal, fomos informados de que o Seculo do dia 13 do corente publicara já o desmentido á sua noticia do dia 10 intitulada «Uma alma penada que se foi meter dentro do tanque de uma fonte» o que muito nos ongatula registar.

A Mição na Quintã

A ultima hora fomos enformados que por doença já se não realisa aqui a mição que anunciamos para amanhã.

Tambem nos /disem que fica para occasião oportuna.

Folhetim Belampago do (Ecos de Cacia)

CÊNAS DA LAMA DA VIDA

V

UMA MULHER SÉRIA

Quem a visse atravessar as ruas de Aveiro, diria que não quebrava um prato.

Sempre d'olhos no chão, passo grave, muito circunspecta, não tinha levantado na visinhança da casa que habitava na companhia de uma tia velha, a menor sombra de má-lingua.

O Raul, um pandego de marca, fartissimo de uma vida de s. ardio, mais farto de amantes,

de noitadas, de tudo enfim que faz parte integrante de uma vida de boémio, resolveu casar.

Casar!...

Como essa palavra representava para ele o socego, a paz da familia...

Namorou a Marquinhas, a mulher séria, aquela que era apontada como modelo de virtude!...

Pouco depois do casamento

a vida tinha-se tornado impossivel para o rapaz, que sentia um verdadeiro amor pela esposa.

Ele que toda a sua vida tinha sido um estroina, um pandego, tornára-se um rapaz sério, um bom chefe de familia em toda a acção da palavra.

Ela ao contrario.

A sua virtude não tinha sido mais que um pouco de visco para caçar um marido.

Desleixada, porca, não sentindo a menor parcela de amizade pelo marido, passava dias inteiros á janela, deitando olhares mais que significativos a quem passava...

Seis mezes de casados haviam passado quando, uma noite, o Raulinho teve a prova provada

da sua infelicidade conjugal.

A mulher séria estava nos braços de outro homem.

Era um desconhecido?

—Não!

Tinha sido o 12.^o amante que ela tinha tido ainda solteira...

Reatára as relações!

E a trambela da Fama apregoando aos quatro ventos a castidade e a virtude dessa mulher séria, que honrou o rapaz romântico de outros tempos, chegou longe a dizer a qualidade de semelhante bicho, pior que febre amarela.

Picluriné

NO PROXIMO NUMERO

O Carlinhos

Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—
Miudezas e louças de todas as qualidades — Sapatos e
chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Angeja)

FARMÁCIA LUSITANA DE ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES
nacionais
e
ESTRANGEIRAS
R. Conselheiro Nunes da Silva

PRODUCTOS
químicos
e
FARMACEUTICOS
CACIA

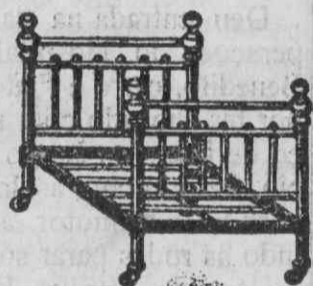
Fábrica de Móveis de Ferro
de Avanca

— DE —

Adelino Dias da Costa

A maior produção de móveis

Móveis de ferro em todos os gé-
neros. Os melhores preços.
A maior solidez e seguran-
ça em todos os artigos do
nosso fabrico. Abastecemos
os centros mais populosos.



Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus
estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe,
e a esplêndida CALDEIRADA

A «Oinginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo

por excellencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra
a GRIPE

Joaquim Simões Birrento

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

Corôas e urnas funerárias

Ninguém compre sem ver os baixos preços do
maior e mais antigo depósito de
URNAS do districto.

Só vende BARATO

a Casa Leitão
de Estarreja

de fazendas, chales,
cazemiras, sedas, mo-
aas, artigos de bordar, figurinos,
sombrihas, calçado, gramafones e discos, etc.

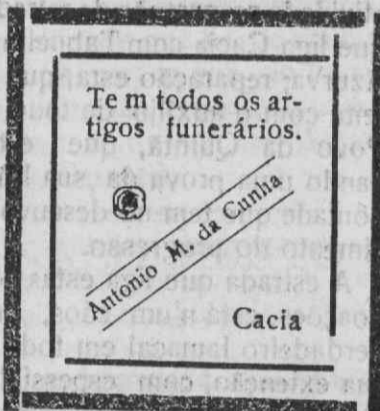
FÁBRICA DE LACTICINIOS DE AVANCA, L.

Avanca

Maquina de Gêlo e Camara Frigorifica Fornecedor de ge-
lo a \$50 centavos o quillo; leite e manteigas, fabricadas pelos
processos mais modernos.

Compram-se natas de Leite pelo preço mais alto
do mercado

Na TIPOGRAFIA CA-
CIENSE executam-se todos
os trabalhos concernentes à
Arte Gráfica.



VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento abso-
lutamente inofensivo, quer
em creanças, mesmo de
tenra idade, quer em adul-
tos, é d'um efeito seguro
e rapido na expulsão destes
vermes intestinaes, bem co-
mo na destruição dos ger-
mens que os reprod uzem.

Preparador e depositário:
Farmácia Lusitana

CACIA

Praça da Republica--Estarreja

Merceria, fazendas e completo sortido
de vinhos finos.

Mariana Pinto de Souza

Todo o nosso conterrâneo
residente em Lisboa que de-
sejar a publicação de alguma
coisa no nosso jornal queira
dirigir-se ao Bêco dos Cléri-
gos, n.º 1.

AGENCIA GOSTA

Passagens



Passaportes

Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil,
Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de
toda a documentação legal para estes portos.

Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

Agência funerária

= DE =

Guilherme Dias Capela



Grande depósito de urnas de mógno
e nogueira americana

Corôas, caixões de chumbo, cera
vestidos e mantos

Encarrega-se de funerais

PRAÇA DA REPÚBLICA

ANGEJA

AZULEJOS

Azulejos artisticos e decorativos — A maior
perfeição em todos os estilos — Cópias fideis
de: monumentos, assuntos históricos, paisa-
gens, fotografias, etc.

FABRICA

— DA —

FONTE NOVA

— DE —

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO

PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Gran-
de Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922
(Casa Fundada em 1882)

Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira,
240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS
E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA
Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES
LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com
as afamadas tintas desta casa que se re-
comendam pela sua boa qualidade.